

# O HERALDO

Editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**

## O SUICIDIO

Isto que vou contar não é mais do que um sonho. Sonho, e nada mais. Mas poderia acontecer, realmente, passar-se no nosso paiz, aos nossos olhos, como qualquer d'esses crimes horríveis que as gazetas nos estão narrando diariamente. E' que este sonho é uma verdade, na sua excentricidade de ficção, e esses individuos que accusam o seu semelhante de os empurrar para o suicidio não dizem mais do que o que dezenas de pessoas, dezenas de suicidas, poderiam dizer para ahí todos os dias.

E' o caso que o Marquez de Tres Estrellas está sentado na sua cadeira principéscia, uma bella cadeira antiga, mandada fazer quando Portugal recebia da India e do Brazil aquellas grandes carregações que nos fizeram tão preguiçosos e perdulários.

Está sentado n'essa cadeira o Marquez de Tres Estrellas—e, com o queixo apoiado na mão, os olhos fitos no vácuo, elle pensa, elle suspira, caído em visões profundas, entregue a meditações sombrias, e a sua alma perde-se na encruzilhada d'um passado horrôso.

E, então, como que por encanto, talvez por um milagre de genios ou de Deus, as visões que tem o Marquez de Tres Estrellas vão se fazendo fórmas humanas, a pouco e pouco, e uma multidão de homens e mulheres surge adiante de si, ameaçadora, de punhos cerrados. E cada um d'esses individuos lhe vai dizendo, por sua vez, cousas horríveis, estupendas, na verdade medonhas de ouvir.

Não contarei todas as historias que o Marquez de Tres Estrellas ouviu, sereno, impassivel na apparencia, e, lá no intimo, a consciencia em convulsões. O que essa multidão lhe disse, esmagadoramente, encheria um livro, um volume enorme, que eu hei de escrever um dia, mais tarde, para que toda a gente o leia e commente.

Basta que fale de algumas d'essas accusações tremendas. Imagina, pois, em primeiro lugar uma rapariga muito formosa, camponeza ingénuo e pobre, e cuja idade não ultrapassa os dezoito annos. Ella avançou, collocou-se bem á vista do Marquez de Tres Estrellas e, com o olhar chispando odio, proferiu as palavras formidáveis, sensacionais, condemnadoras:

—Eu vivia feliz no meu lar, amparando meus paes, já velhos, e tu, ente vil e nefasto, seduziste-me, falando-me do teu bom coração, dizendo-me que a tua alma era grande e misericordiosa, promettedo-me tornar n'um paraizo a vida de elles e a minha. Ouvi-te, acreditei-te e fui contigo, segui-te para toda a parte. Durante dois annos, fui tua amante, consideraste-me, não houve prazer que me não desses. Porém, um dia, cansado, aborrecido, esqueceste-me—e eu, só, desampa-

rada, sem um ce til e sem ventura, com meus velhos paes mortos de desgosto, suicidei-me, atirei commigo para a valla negra dos cadaveres!

Disse, e, recuando, como que horrorisada, apontou o Marquez de Tres Estrellas aos companheiros. Estes estenderam para elle os punhos cerrados, rilhando convulsamente os dentes e bradando n'um côro atroador:

—Maldito! maldito sejas tu!

Em seguida, avançou um homem, livido, desgrenhado, o rosto cheio de fome, as mãos descarnadas, as pernas aleijadas, coxo. Sorriu, triticamente, e mostrou ao Marquez de Tres Estrellas os seus dentes muito brancos, que pareciam, mordentes, querer apunhalal-o. O Marquez, medroso, teve um estremecimento. E o homem começou o seu libello, sarcastico, contorcendo-se, as mãos avançando como garras:

—Eu tinha a mulher de cama, meus filhos a morrer de fome, e não podia ganhar lhes o pão e os remedios, sustental-os, fazê-os viver. Implorei a caridade, que me attendeu um dia, dois dias, mas que, ao terceiro dia, me escorrou, aborrecida, farta de tanta miséria. Então, consciente dos meus direitos, fui ter contigo, Marquez, e fiz-te vêr que, enquanto tu nadavas em ouro, tinhas com que viverem cem familias, eu e os meus morria mos de fome, estalava vamos de miseria. Riste, escarneceste de mim e, como quer que eu lançasse mão d'uma corôa para comprar pão para os meus filhos, mandaste me prender. E eu, então, desesperado pela minha insufficiencia, obsecado pela visão de meus filhos desamparados, sem um auxilio, suicidei-me, atirei commigo para o esquecimento eterno, onde não se soffre mais e nada se recorda!

Acabára de falar, e, de repente, o mesmo côro se ouviu, atroador, saído de mil boccas, em que os dentes rangiam, furiosos:

—Maldito! maldito sejas tu!

Então, adiantando-se dois passos, um mancebo estendeu o braço para o Marquez e, com uma dignidade de velho fidalgo, perguntou-lhe sorridente:

—Conheces-me?

Houve um silencio enorme no salão. E, como quer que o Marquez não respondesse, o mancebo continuou, transformando o sorriso n'um parecer implacável e feizo:

—Sou teu irmão, sou teu irmão!

Atraçoaste-me, levando minha mulher ao adulterio, e deste-me desgostos mortaes. Ah! que nojo que eu senti pelo mundo! Um nojo tal, tão grande, tão formidável, que me fez atrabiliario e me levou ao suicidio!

Afastou-se, para o lado, e a multidão tornou a repetir:

—Maldito! maldito sejas tu!

Dez, vinte, cem boccas falaram ainda, rangendo os dentes, com os dedos em garra, accusando formidavelmente o Marquez de Tres Estrellas. Mas eu não contarei mais, não direi mais do que lá se passou, n'esse salão sombrio, que sinto a alma desvaírada, a estalar de pavor, e o coração coberto de tristeza.

SIMÕES FERREIRA.

### O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

### A popularidade feminina

Nada ha tão mutavel como o favor da multidão e desgraçado do que se fia no prestigio e na aura popular.

As multidões teem uma psychologia tão especial, que parecem suggedionadas por um pensamento e um sentimento unico. Até os individuos que, isolados, protestariam contra um facto qualquer, quando se somma á grande massa, deixam-se arrastar por ella, e mudam, pelo menos apparentemente, de opinião.

As mulheres que desempenham altos cargos n'um paiz, são sempre alvo dos olhares da multidão, e consideradas como genios bons ou maus, que transformam o modo de ser dos povos. D'esta crença nascem paixões e desvaíramentos de que ellas costumam ser geralmente victimas.

Não ha um exemplo tão vivo e tão sensível na historia como o da desgraçada Maria Antonieta.

Quando chegou a França, o entusiasmo do povo, por ella, raíava pela loucura, e o duque de Noailles, indicando-lhe d'uma das janellas das Tulherias o delirio com que a aclamavam, disse-lhe: «Senhora, sois um idolo!»

Essa multidão, vinte annos mais tarde, pedia a morte da rainha. O entusiasmo dos primeiros dias e o odio dos ultimos, fundamentavam-se em dois motivos, bem insignificantes.

Adoravam a delina porque era loira, graciosa e d'uma distincção verdadeiramente real: Odiavam a rainha pelas calumnias abomináveis e interessadas propagadas contra ella. Detestavam-na porque uma das suas chamára «austriaca» e porque todos a designavam já por *Madame Veto*. Nada fizera ao povo, nem bom nem mau, para merecer a sua estima ou o seu opprobrio e o povo adorou primeiro e odiou por fim.

A figura de Maria Thereza de Austria em 1741, desafiando em Mont Royal todos os inimigos do seu paiz, vestida de luto e com o filho nos braços, bastou para despertar o amor dos seus subditos, que proromperam no grito de: «Morramos pelo nosso rei» Maria Thereza!»

Os paizes em que as mulheres obtêm cargos politicos gosam de pouca paz, porque ellas são mais violentas, mais radicadas, mais apaixonadas no amor e na colera e mais propensas a deixarem-se levar pelo sentimento de um instante do que a meditar no futuro.

Esse sentimento reflecte-se no povo que se apaixona até ao furor; por isso no intuito de conservar a paz, costuma-se afastar a mulher do governo. Não quero isto dizer que não existam mulheres superiores que, como

a rainha Maria Christina, mãe de Afonso XIII, não tenham dotes de talento e firmeza para salvar as situações mais difíceis. Mas estas são excepções que confirmam a regra geral. Actualmente não ha soberanas que pretendam a popularidade. As imperatrizes da Alemanha e da Russia e a rainha da Inglaterra vivem consagradas aos seus filhos, e as rainhas da Grecia, Roumania e Italia não tratam de politica.

Havia um pequeno paiz sobre o Danubio, onde a rainha governava sobre o espirito do rei. A desgraçada expiou bem caro essa intervenção.

Parece que o povo necessita de encontrar nos seus soberanos alguma coisa de grande e de sobrenatural. Compraz-se com a pompa em que se envolve a magestade real e mal supporta vêr um rei submettido ao dominio d'uma mulher. Se ella é de sangue real e impopularidade será lenta, mas se a rainha ou a favorita são adventicias, o povo logo se indignará.

Aqui está o verdadeiro segredo da impopularidade das rainhas.

Esto succede em paizes democraticos e republicanos. Em França, a Du Barry esá mais baixa no espirito popular do que a Pompadour, embora tivesse causado menos damno. Não lhe perdoam a sua origem humilde.

Constantinopla levanta-se contra Theodora, porque dominava Justiniano e porque era filha de um domador de unsos. O ultimo guardador de porcós na Servia não deixou de censurar á rainha Draga o ella não ser de sangue real.

D'este sentimento das massas costumam aproveitar-se os revolucionarios.

Ha, porém, uma influencia feminina que todos respeitam; a influencia da mãe sobre o filho, quando esta deu provas d'amor e patriotismo, quando teve talento para educar no culto da honra e quando a sua influencia não passa do conselho.

A infeliz Maria Antonieta, tantas vezes citada, accusou a Herber de ter pretendido contaminar a innocencia de seu proprio filho. A pobre martyri deixou escapar um rugido de indignação, exclamando:

«Apello para o coração de todas as mães» e aquellas mulheres, cegas pelos excessos e pela febre da revolução, ajoelharam-se ante a caluniada, que tinha de redimir com o seu sangue innocente as foltas do throno francez. mu obdu

Essa a maior influencia feminina e a unica universalmente reconhecida. As outras passam com o tempo ou com as circumstancias, e desgraçada da mulher que se fiar n'ellas.

**José Francisco Teixeira d'Azevedo**  
ADVOCADO  
Largo da Graça, 82—Lisboa

### Procissão de Cinzas

Teve lugar no passado domingo 21, com a pompa costumada a procissão de Cinzas, cujo sahimento se effectua todos os annos da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco. Na noite muita concorrência a visitar a igreja despertando especial interesse as obras que ultimamente foram pela mesa da Ordem mandadas fazer na Capella-Mór

### "SONHOS DOIRADOS"

Vacillantes tremeluziam as luzes amarelladas dos tocheiros e os seus clarões pareciam fôgos fatuos reluzindo na immensidade imponente da igreja que uma penumbra de mysterio parecia envolver.

Sobre a eça ricamente adornada os galões doirados destacavam-se do velludo negro e scintillavam em chispas luzentes.

No caixão esguio o morto dormia tranquillo.

Estranho dormir aquelle!

Não podia mover-se, não podia fallar, mas ouvia e via o que em redor de si se passava.

Atravéz das lagrimas vitrificadas, a seus olhos as luzes pareciam enormes chrysanthemos e a expressão hypocritamente contristada dos convidados que, de brandões em punho, ladeavam o catafalco, causava-lhe ira.

Que pena não poder erguer-se e despedir toda a quella gente, pedindo-lhe que o deixassem dormir tranquillo!

Mas, no silencio melancolico do templo, o órgão gemeu os primeiros acordes.

Era um suavissimo nocturno de Chopin.

E o morto deliciava-se com aquella musica. Que sentimento! Que encanto! Só para ouvir harmonia tão angustiosa e bella lhe valera a pena ter morrido...

Arrebatava-o uma phantasia louca sentia-se transportado ás regiões chimericas do Ideal, jardins immensos, esplendorôso, cuja vegetação de estranhos cambiantes e coloridos variegadissimos era banhado pela luz de muitos soes.

Macios de flores exquisites atapetavam os caminhos e lá ao longe, estendendo-se em planicies infindáveis, esbatia-se o oiro das céaras no fundo saphira do céu.

Espiritos celestes, magestosos e imponentes na sua transparencia purissima, dançavam melancolicamente ao som divino daquela musica que parecia só produzido pelo tanger das cytharas e alaúdes e, por entre rozeiras em flor, iam ternamente deslizando os mansos regatos.

O ar rescendia a jasmims e violetas.

Sempre sonhando, o morto caminhava por uma das ruas daquelle jardim vastissimo. Lá ao fundo havia um portico todo formado de flores. Era a entrada do Edem.

Mas que negro era o caminho que conduzia até essa entrada! Que chão erçado de espinhos!

E aquella vereda serpenteava, oscilante, labyrinthica, até ir perder-se n'um avermelhado de fogueira donde pareciam partir gritos desesperados e intermináveis rangeduras de dentes.

O morto afastou-se daquelle portico e voltou a passear pelo delicioso jardim. Deteyo-se um pouco junto dum enorme lago em que a agua parecia prata liquifeita.

Em volta d'elle, nuvens de borboletas de azas iriadas e opalinas, brincavam no ar.

Por muito tempo ainda os echos maravilhosos d'aquelles logares foram despertados pela musica dulcissima dos espiritos celestes.

Mas pouco a pouco, foi cessando aquella harmonia o brilho daquelles claridades se esbateram veladas pelo fumo azulado do incenso.

Novamente o silencio foi quebrado.

Não por musicas suaves, não mas sim por um côro, medonho de mo-

notonia, que lugubrememente entoava: *Memento mei Deus quia ventus est vita mea!*

E ao som daquellas palavras a visao do morto desapareceu e toda se sumiu qual agua bebida por sequiosa arca...

Faro, 22-2-904.

LYSTER FRANCO.

RAUL TOSCANO ADVOGADO VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Sr. Redactor.

Peço a v. a fineza de dizer ao sr. Pedro Genio que não moleste o Districto, nem com as petalas de uma flor; principalmente que o não torne a chamar incolor de todas as cores, porque elle não gosta d'isso e tem razão.

Todas as cores do espectro solar por sua fuzão dão o branco, que symbolisa a candura e o Districto, quando alguém lhe diz que tem alma candida, sente-se vexado.

Antes alma preta, que é a ausencia de todas as cores, de toda a luz, o que quer dizer que não tem cor nenhuma.

Assim é que é o Districto tem alma preta. O seu estomago é que tem variadissimas facultades digestivas, mas a cor da sua alma é preta, preta como a sotaina de clérigo, e mansosa como dizem que é esta entidade social geralmente.

Já vê v. que eu tomô o partido do Districto n'esta contenda desamoravel, que vai entre elle e o sr. Pedro Genio por causa do incolor de todas as cores.

Até a occasião e impropria para desmim este preito, porque o governo está periclitante, e o Districto tem de defender forçosamente a subsequente situação politica para ser conservado na auditoria, ser nomeado professor de francez da escola industrial, substituto do governador civil, primeiro substituto do juiz de direito, mestre de ceremonias do director da escola districtal do magisterio, fiscal da companhia de iluminação electrica, vice-consel do Japão e de Andorra, Alvar e Bangkok, Djohor e Faridkote, Nowanuggur, Pattialla e Sarawak.

Não queira v. e o sr. Pedro Genio estorvarem o andamento veloz d'este meteoro de candura luminosa, que nos espanta, ha 29 annos, e que irá parar, e nem nós sabemos aonde, talvez a regente da philarmonica Incrível Almadense ou a quadro deslumbrante d'um cinematographo.

É um grande favor que lhe fico a dever.

É verdade que o Districto tem estado ao lado direito de todos os governadores, como quem diz, a mão direita de Deus Padre, mas é por caridade a sua de o Districto. É um dever, porque a caridade bem ordenada começa por nós mesmos. Ninguém lhe deve levar isso a mal, e ahi está porque até hoje não tem precisado de ninguém. Basta-lhe a sua industria.

Mas tudo isso tem sido interminavelmente; foi correligionario dos franciscanos, hoje combate os; atacou o sr. Netto, hoje é amigo seu, muito amigo; não gosta do Herald, tempo virá em que lhe saiba a pão com mel ou assorda com assucar, queijadas de Omtra, comida delicada e boa para quem não tem dentes.

Não ha razão de queixar. Foi muito amigo do sr. Seabra de Lacerda e sacudi-o por fim, mas já disse o seu paenitel, afirmando que se ele voltar para o governo civil de Faro, como se espera, ha de ser dos primeiros a cumprimental-o, e terá pressa de lhe offerecer a sua protecção jornalística.

Não o chame, pois, o sr. Genio incolor de todas as cores, porque elle é preto, e escandalisando-o, escandalisa toda a provincia do Algarve, que o conhece muito bem e tem n'elle toda a confiança, que se pode ter no Districto. É o grande obsequio que espera dever á provada generosidade do Herald e do sr. Genio quem tem a honra de se subscrever

De v. etc. João Massarico. Olhão, 20, 2.º, 904

ERA LOURA

Era loura. A pallidez, Que lhe circumdava a fronte, Iriava mais, talvez, Do que o sol no horizonte.

Era loura. A sensitiva Não tremia como ella, Quando passava afflictiva, Errante como uma estrella.

Era loura. Ticiano Não pintou virgem assim... Como me sentia ufano, Se ella ria para mim!...

Era loura... muito loura. Mais loura não creio haver... Nem a espiga, que o Sol doura, Podia tão loura ser!

Mas um dia veio a morte, Que a formosura desdoura, E levou a... a outro Norte... Era loura... Muito loura!...

Porto.

HAMILTON D'ARAÚJO.

SERVOES ALGARVIOS SINDICATOS AGRICOLAS

por

PEDRO JUDICE

É uma divida que venho pagar. Pois que em julho do ano passado recebia eu do autor dos *Sindicatos agricolas* uma amavel carta com a oferta do seu valioso livro. Cortia-me a obrigação de fazer-lhe a merecida referencia em qualquer dos jornais da provincia. Não a fiz então por motivos que não vêem aqui ao caso apontar. Por ventura muito concorresse para esta demora a excellencia da obra e a magnitude do assumpto, que não perdiam de oportunidade em qualquer occasião em que fossem apontados ao publico.

Dada esta desculpa correspondese agora á gentileza do autor.

Quem conhece a Pedro Judice avalia desde logo que o seu livro devia ser assim. É aquilo que ali se vê.

Uma madura reflexão em tudo, cada frase demoradamente pensada, cada periodo burilado e lançado com correição, n'uma linguagem grave que não se afasta muito, em elegancia e flores, da severidade propria da sciencia, embora por vezes mordente de ironia, caustica, correndo sobre as chagas da agricultura nacional como lapis de nitrato de prata sobre a ferida, mas absolutamente exprimindo com vigor a convicção do autor e cravando fundo no espirito de quem o lê o modo de pensar d'ele, isto em termos tais e com tamanha precisão, que não ha ali vocabulo a menos ou vocabulo a mais que não seja o unicamente exigido pela clareza do pensamento, nem ha que fugir áquella força que nos obriga a ponderar e a discutir com cautela o que ele diz e o que ele escreve, como o fazemos n'esta vaga interrogação e reflexionar da mente, quando um assumpto nos ata o espirito á leitura pelo interesse e nos prende o olhar immobilizado, n'uma visão interior.

Não ha nos *Sindicatos agricolas* superfluidades, não ha uma palavra perdida, nem ideias vans escapando para devaneios inuteis ou divagações futeis. Vê-se que o autor muito pensou antes de confiar ao papel e atirar aos quatro ventos da publicidade o resultado das suas cogitações, e muito pesou o que disse na balança do seu entendimento.

Aquella sua maneira de escrever não está em desacôrdo com os seus actos e não é alheia á sua conversação, senão que é o reflexo do seu falar, seguro, pautado, ponderado, em que logo no arrugar da ponte e carregar do oltiar se conhece que o conceito saí-lhe lá de dentro como que arrancado, pot'isso mesmo meditado e circumspecto.

Não é confiado ao acaso. Pedro Judice não é um impulsivo, é um concentrado, de poucas falas mas boas, e apesar de nov

quasi setenciosas, oiro de lei que não sube aquilatar devidamente em tempos; mas quanto o tenho hoje em aprêço dou a prova sincera, com render este preito ao talento do ilustrado agronomo. Ha dois annos que nos apertámos as mãos como amigos. Deus queira que seja por muitos e bons.

Sobra a Pedro Judice a precisa robustez de intelligencia e atendendo a esta qualidade devia se esperar d'ele que apresentasse a sua tese mais cedo. Ainda não lhes disse que o livro, *Sindicatos agricolas*, foi a dissertação com que o estudioso moço obteve o seu diploma de agronomo, laureadamente classificada pelo juri com nota de distincção, por isso, editada em seguida n'uma tiragem especial de propaganda, para ser exposta á offerta aos amigos.

Entre o acabar do curso e a prova final com que o corôoa, mediará se cerca de uns tres annos, julgou eu, que Pedro Judice gastou em agarrar melhores e melhor fabricados materiais para o seu edificio, cujo fecho ia procurando pacientemente, de vagar, com aquella segurança e ponderada reflexão características do seu imperturbavel genio.

Com razão cuidou que o copioso peculio de conhecimentos trazidos da escola, mas forrageados á pressa nas lides incertas de estudante, não era sufficiente, e nem tinha a firmeza ou o vigor requeridos em trabalhos d'esta natureza. O que sabia demandava ser amadurecido, aqui corrigido, ali consolidado, acolá consolidado, em todo o caso dilatado por mais amplo horizonte com o fruto da leitura subsequente e subsidio de elementares novos alcançados depois socegradamente no remanso do gabinete. Também carecia de ser modificado, consoante a experiencia e práticas da vida agricola, apurado tudo no campo pratico como é mister n'estes lances, campo, em que a sua qualidade de agricultor lhe permitia ver var, largamente acorrente do seu estudo.

Donde resultou que, com a escolha e solidez dos materiais empregados, com afeição cuidadosamente a cantaria e talha de molde com destreza, os *Sindicatos agricolas* saísem obra de real merecimento, muito valiosa.

Em boa cabeça lançado o pensamento germinou fecundamente, como germa a fortunada semente que acaso foi cair em terreno fértil e entra a braccar depois folgadoamente, até dar em pondosa e copada arvore, que a todos acolhe e a cuja sombra todos se abrigam.

De resto, a valia d'este livro não foi surpresa para mim, nem podia constituir novidade para ninguém que avaliasse a Pedro Judice pelas suas importantes cronicas agricolas publicadas no Herald.

Mas, compulsemos os *Sindicatos agricolas*.

É, porque o assumpto deve merecer a todos séria atenção, farei isto de vagar, em artigos successivos.

Nunca será demais tudo o que se diga sobre estes sindicatos.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

Principia a encontrar se radio por toda a parte, na Bohemia, na Inglaterra, em França, etc. Na França, são as montanhas do Morvan que, parece, contém o precioso metal nos seus rochosos flancos.

Jazigos de uranio — de onde se pode extrahir o radio — foram descobertos, em 1837, em Saint-Symphorien-Marmagne. N'essa época ignorava se todo o partido que se podia tirar de tal minerio.

Empregou-se por algum tempo na coloração do crystal; depois, deixou de ser explorado. Quando a descoberta dos esposos Curie chamou as atenções do publico sobre o radio e o uranio, os eruditos locais pensaram nas antigas pesquizas ali feitas. Um geologo, Mr. de Chaignon, acaba de empregar novas explorações coroadas do maior successo, visto ter encontrado uranio, em quantidade apreciavel, nos antigos jazigos e nos filões de gneiss, nas cercanias de Autan.

LIVROS

SONETOS

DE

CANDIDO GUERREIRO

Coimbra, 1904.

Este meu querido amigo e illustre filho do Algarve, que honra a terra como academico e como escriptor, acaba de publicar mais um bello volume de versos cuja leitura me causou um vivissimo encanto e o mais profundo enternecimento.

Tenho sabido com prazer que o Candido Guerreiro, se saienta na Universidade de Coimbra pelo seu brilhante talento, sendo ahi considerado pelos seus Mestres como estudante distincto que é; e vejo agora pelo seu novo livro que lhe não tem merecido menos affecto a cultura da Poesia em que o estimado artista já de ha muito se revelara uma organização delicadissima.

Eu já tive occasião de me referir por outras vezes ao delicado Poeta e devo confessar que ainda até hoje não tive senão satisfação de lhe haver sempre dirigido merecidissimos louvores.

Leio agora o seu formoso livro dos *Sonetos*, e se não diminue e antes augmenta a minha consideração pelo seu delicado talento, accresce que ao folhear a minha alma encontra novos motivos para o estimar mais, e ainda para se prender de vez ao Poeta por um sentimento de inextinguivel reconhecimento.

Candido Guerreiro levou a sua grande generosidade até ao ponto de querer suavisar com uma das bellas paginas do seu livro a amargura que nubla o meu coração. E vem, cheio de piedade, derramar sobre uma campá que me é queridissima, um punhado das melhores flores do seu superior talento.

Agradeço muito reconhecido ao meu querido Poeta mais esta inconfundivel prova da sua amizade benevolente e apreciadissima. O motivo do seu soneto de pag. 26 é uma das melhores consolações que eu poderei levar desta vida.

Compõe-se de cinquenta sonetos. A forma essencialmente bella do lyrismo nacional, o livro do Candido Guerreiro que ultimamente foi lançado a publico.

Da leitura dos primeiros deprehende-se a influencia do estudo das religões orientaes que desde há muito tempo seduzem o poeta, a duvida torturando o seu espirito e de onde em onde uns resabos de amargo scepticismo a destoar de outros logares onde transparece a claridade dulcissima da fé.

Não lhe esquecem ao poeta neste seu lindo livro as bellezas do seu querido Algarve. Revive em alguns dos sonetos mais suggestivos o mais delicado amor que o poeta pode dedicar á terra abençoada do seu berço.

«Minha terra embalada pelas ondas, Linho país de moiras encantadas... Oh meu Algarve, quero que me escondas... Que na treva da morte haja alvoradas!»

É, principalmente, quando o poeta sacudido pelas suas saudades da sua terra, evoca as suas lembranças mais queridas, que nel le renasce a fé em todo o seu esplendor. Milagres do amor patrio, que em todo o tempo tem sido o mais fecundo dos amores.

Ao delicioso livro do meu amigo arranco os dois sonetos que seguem e com elles, mais que pelas minhas palavras, penso que o leitor ficará fazendo uma idéa mais exacta da belleza do livro:

«Assenta a minha aléda sobre os flancos D'uma linda montanha, onde o olival Faz destacar os seus casacos tão brancos Que nem as pombas do qualquer pomal...»

Oh profundos e tragicos barrancos, Oh canas verdes, branco amendoaçal, E oh ribeira que espumas entra arrancos De monstruoso e indómito animal; Ao pé de vós, oh natureza rude, Oh minha aldeia abençoada, eu vivo Numa tão grande paz, em tal saude,

Eu: tanta luz, em tanto amor e calma, Que até me julgo um homem primitivo, De corpo nm cavador e santo n'alma...

«Porque nasci ao pé de quatro montes Por onde as aguas passam a cantar As canções dos moinhos e das pontes, Ensinarão-me as aguas a falar...»

Eu sei a vossa lingua, aguas das fontes... Podeis fallar comigo, aguas do mar... E ouço, á tarde, os longinquo horizontes Chorar uma saudade singular...

E porque entendo bem aquellas maguas, E comprehendo os intimos segredos Da voz do mar ou do rochedo mudo,

Sinto-me irmão da luz, do ar, das aguas, Sinto-me irmão dos ingremes penedos, E sinto que sou Deus, pois Deus é tudo...

Eu appetço que este quarto livro do meu talentoso poeta breve seja seguido de um quinto e outros que igualmente o illustrem como o auctor illustra a sua provincia que tanto direito tem a ser honrada pelos seus filhos.

E fico muito grato ao meu caro Candido pela offerta do seu livro, que, como acima digo, tem para mim, sobre o seu grande valor pectico, direito á melhor estima do meu coração.

Acceite o poeta com o signal do agradecimento, as minhas felicitações e os protestos da minha inalteravel estima.

Faro, fevereiro de 1904.

RODRIGUES DAVIM

MERCADO DE GENEROS

DIA 21 DE FEVEREIRO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Trigo 720 14 litros, Cevada 500, Milho 580 18, Fava 800, Grão de bico 980, Feijão 1200, Aveia 500.

Em casos de escrophulismo

Em casos de lymphatismo, escrophulas ou fraqueza extrema, especialmente depois de uma doença infecciosa, o medico cuidadoso receita a Emulsão de Scott porque actúa não só como alimento mas ainda ao mesmo tempo como remedio reconstituinte. Reconstituir as forças perdidas é a principal necessidade e, com as novas forças, voltam novas esperanças e novas possibilidades de curar as causas da doença vencida.

Na seguinte carta uma summiidade medica dá a sua opinião sobre o valor da Emulsão de Scott:

Porto, 1 de Novembro de 1902.

Attesto que tendo aconselhado o uso da Emulsão de Scott em muitos casos de lymphatismo, escrophulismo e outros estados analogos de creanças e adultos, obtive bons resultados com os quaes me declaro satisfeito.

(a) ROBERTO FRIAS,

Lente da Escola medico-Cirurgica do Porto.

Retenham bem na memoria a sua moralidade.

Fortificar o organismo e consequentemente a rapidez é da mais suprema importancia, e a cura de muitas doenças não está em realidade, senão em fortificar o organismo, isto é, faze-lo sufficientemente robusto para expulsar as doenças. A Emulsão de Scott, assim diz o medico, dá bons e satisfactorios resultados, e a explicação está em que a Emulsão de Scott regula a digestão, enriquece o sangue novo, que tem o poder de combater com successo os germens da doença, expulsando-os do corpo, e reparar os prejuizos feitos. Rachitismo, Anemia, Glorose ou debilidade geral, tuberculose á sua origem no sangue empobrecido e se se combater a causa, a doença cessa os seus progressos. A Emulsão de Scott é o remedio por excellencia para fortalecer o sangue.

Se se desejar comprar uma pedra preciosa e o logista der uma imitação, sem valor, está tratando com um homem de má fé.

Cumpre igualmente estar prevenido contra imitações de Emulsão de Scott, se se precisar de preciosa saude. Póde-se facilmente reconhecer a genuina Emulsão de Scott pela marca de fabrica (conforme a gravura) sobre o involucre cor de salmão.



Marca registrada.

A PROVINCIA

Faro

Passou o tempo dos estouvamentos, das loucuras, da folia e entrou-se no tempo de purificações, das penitencias e dos jejuns. E essa é a razão porque no ultimo *Heraldo* eu não estendi a tampa. Não obstante a minha idade não permitir o entregar-me a folias e afivelamentos de mascarins e por isso mesmo não ter enpoado nem ao menos ter posto os pés na rua nos tres dias de folguedo, eu, como bom christão que sou, fui e serei quiz toda via ser dos primeiros a jejuar. E como jejei, enfraqueci a tal ponto que nem com o uso do vinho de Peptonia Pepsica conseguí obter forças para escrever a costumada carta semanal.

Isto dito começarei de novo a tarefa escabrosa e que me tem acarretado os maus olhados de muita gente boa e do velho . . . incolor de todas as cores, que é um tanto ruinsinho e de má figadeira.

Não sahi da toca, repito, nos tres dias de folgança. Disseram, porém, as minhas sobrinhas que o carnaval nesta terra pacata correu triste, sensaboronamente. Nas ruas n m um mascarado que attrahisse as atenções e nas salas a alegria não appareceu. Os bailes na sociedade dos ricos (as minhas sobrinhas tambem lá foram, apesar de o não serem) pareciam mais ceremoniosas visitas de pezames, do que enlace de pessoas dispostas ao goso, ao folguedo. Na outra sociedade, a dos remediados não hypothecados, disseram me as pequenas que o mesmo se deu: mais tristeza, do que alegria. Emfim o carnaval já morreu. Da antiga alegria, da galhofa genuina resta um carpir de condemnado e o ins lto soez. Tudo agora anda ao contrario. Anda se mascarado durante todo o anno, menos na epocha propria. Mas, considerações á parte. A epocha é de rezas, por isso rezemos pela alma d'esse carnaval que se acaba de sumir não deixando saudades, por que se arrastou semsaboronamente sem dispartar atenções, nem provocar a gargalhada franca. Não foi um entruído, foi uma jornada triste, mais triste que os quadrosinhos tristes do sr. Lyster Franco!

Anda esta cidade enjuicada. Tu do o prova e se falta destas hovesse tinhamos aqui á mão o sr. Tu dichum que quiz illuminar esta boa terra a gaz p bre e que porfim a deixa entregue aos pessimos candieiros de petroleo avariado e á classica candeia de azeite rançoso. O dito sr. que não conheço nem tenho d'isso maldita a pena, appareceu no concurso, fez debanjar todos o concorrentes pelas inacreditaveis vantagens que offerencia, obteve a adjudicação, o que foi celebrado com esguichos de champagne e estrelas de figo de rethorica, e quando tudo estava depositado as esperanças no Messias illuminante, eis que da o dito pelo não dito, o que não é bonito nem serio. Sem pre me quiz parecer que o apre goado gaz pobre thudichumescera engodo. . . para papalvos, que a cidade continuaria a ter a lua como unico decente illuminador e que a camara continuaria ás apalpadellas, enroupada em densa trevas-martyrio que durará ainda, para mal d'ella e dos municipes, alguns mezes.

No sabbado á tardinha, andava eu mui sosegado fazendo o kilo no meu quintalorio e sorvendo a minha pitada de meio grosso quando ouvi estalar o foguetorio. E por milagre que a canna d'um foguete me não racha o toucico. Curioso como todo o mortal, não podendo sair á rua por que o dr. Flores me prohibe d'isso continuando a impingir-me strophantina Wurtz, fiquei pensando sobre o caso. Momentos depois parava de cogitar. As minhas sobrinhas, que voltavam do seu habitual passio de todas as tardes, explicaram-me então a causa da queima do foguetorio. O amigo redactor não advinha mas o facio muito lhe interessa.

Dou lhe uma, dou lhe duas. Bom. Não quero intrigar o mais. A queiça dos foguetes annunciava ás

gentes pasmadas ser, n'aquelle momento, feita a experiencia do giro do taboleiro da ponte do caminho de ferro de Faro a Villa Real que corta a ria d'esta capital pacifica.

N'uma terra em que os foguetes representam o grau mais intenso do regosijo humano não podiam elles deixar de estalar na tarde de sabbado. Acabou a lenda da ponte, mais pequena que a praça da verdura, que prometia jámais se concluir, para mal do publico e ella ter terminado representa para Olhão e Tavira a sorte grande. . . em vigessimos. A mesmissima ponte estava enguicaneio ás citadas localidades que já não esperavam, dada a brandura dos costumes luzos, ouvir tão cedo o silvo da locomotiva galgando átravez hortejos e pinheiras. Os foguetes de sabbado annunciaram que terminou o enguico. Ainda bem. Quebrou-o a quaresma e assim devia ser.

Eu cada vez estou mais cardiaco e mais horror tenho pelos medicos. Os remedios fazem-me piorar e as contrariedades ainda mais. Hoje então estou doente a valer. O meu sofrimento augmentou ao saber de varios vandalismos que se tem levado á pratica.

Um d'elles, e que tem todo o cunho de selvagismo, é o dos cortes de arvores. Deu essa febre em quem pode e manda e não ha quinnino que impeça a loucura. Na Alameda crucificaram uma arvore a que já rezou os responsos o sr. veterinario Menezes e dizem-me (não só o dr. Flores, que é suspeito, mas o meu senhorio que é da cor da bandeirinha cantada pelo reverendo Bernardino) que no ingreme ladeiral do Alto e junto á secular ermida vai ser uma razzia de dar brado. Porque e para que? Talvez o orelhudo e felpudo incolor. . . de todas as cores possa in formar das razões.

E por hoje por a qui me fico. Para sacrificio de cardiaco basta.

PEDRO GENIO.

Post scriptum. — Tenho a prevenir o sr. dr. Davim, o sr. Manoel Carlos, o sr. Jacintho Parreira, o sr. Lyster Franco e outros rabis cadores e voga que não façam côro com o incolor de todas as cores, roendo-nos na pelle. Apesar de velho ainda me sinto com forças para esticar as orelhas aos meninos. Teimem e verão.

P. G.

O renascimento do culto da beleza plastica, que nos ultimos tempos se tem traduzido notavelmente pelo apparecimento de numerosos methodos de embelezamento dos traços physionomicos e pelo aper feiçoamento dos corpos disformes, manifesta-se n'este momento em Londres pela applicação de um «systema de esturamento» ás pessoas baixas. O inventor é um medico de nome John Atkinson, e as numerosas pessoas de pequena estatura que são tratadas por elle provam quanto está espalhada a mania da grandezza. Mas esta explica-se em certos casos; concebe-se por exemplo, o interesse que offerece o esturamento da sua pessoa aos pretendentes militares, a quem uma exigua estatura não permitiria o alistarem-se nas fileiras po exercito.

O doutor Atkinson submete em primeiro lugar o individuo a um banho de vapor, friccionando-lhe em seguida o corpo com oleo, afim de lhe untar as juntas, procedendo depois á massagem, a qual principia pelo pescoco. O effeito da massagem é de espessar ligeiramente o deposito cartilaginoso que se encontra em cada articulação, e de alongar assim insensivelmente a estatura.

Numerosos alumnos da escola militar de Sandhurst teem se, em especial, submettido á tal tratamento, havendo homem que, em tres mezes, arranjou — segundo se afirma — nada menos de quinze centimetros. F o general americano Neeve, professor de tactica militar na Universidade de Tennessee, ganhou com o mesmo tratamento, sete centimetros.

Recommendamos esta informaçao ao nosso amigo Arthur Raphael.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

PROSAS SCIENTIFICAS

UM METEORITE COLLOSSAL

Colleccionar meteorites é uma das tarefas mais interessantes. Os homens que nella se occupam, na maior parte, são peritos mineralogistas, que fiseram, della toda a sua vida um estado e lhe são inteiramente devotados. Que o negocio é proveitoso já se sabe, e grandes fortunas realisam os afortunados descobridores.

Quasi todos os meteorites são vendidos aos musetis, ao passo que aquellos que são demasiado pesados para remoção, representam-se por secções, cortadas só depois de grande difficuldade e trabalho.

Ha alguma cousa de phantastico sobre estes vagabundos do ceu. Alguem pode dizer que considera o seu specimen como fragmento do cometa de Biela, ou talvez do de Temple, milhões de milhas afastado, revolteando em torno do sol n'uma especie de cadeia sem fim, e quando a terra se lançou no espaço, o seu specimen veio mergulhar nella, ardendo sob a enorme fricção, explodindo talvez, ou brilhando para depois cair em pedaços dos quaes teve a fortuna d'apanhar um.

No remoto Oriente os meteorites são ainda considerados como mensageiros do ceu, e poder-se-ia escrever um volume apresentando as theorias dos scientists primitivos que tentaram explicar satisfactoriamente os mesmos e a sua origem.

Mal passa uma noite clara que o observador não veja perpassar um ou mais destes esplendidos vagabundos do desconhecido. Alguns d'estes meteoros chegam á terra; a maior porção arde ao entrar na atmosphera, e cae com o pó, que pôde ser colhiço nas altas montanhas, ou em localidade longe da terra.

Grandes exemplares que se não consomem facilmente, alcançam a terra e ficam enterrados, permanecendo assim até serem descobertas.

Para aquellos que não têm tentado seguir um meteorite pôde parecer tarefa facil traçal-o. Os jornaes geralmente annunciam a queda, e passadas semanas de pesquisas o investigador determina a localidade segundo o relatório do ultimo homem que presenciou a queda. Invariavelmente afirma elle que é na sua propria quinta, e, sem duvida, assim o cre, quando na realidade o sitio fica a dez ou mais milhas, algumas vezes a vinte de distancia.

Muitos dos notaveis meteorites da historia foram descobertos acidentalmente, tal como a grande pedra mexicana achada por um proprietario. Vem depois o grande meteorite achado n'uma floresta perto do Oregon e que esteve indubitavelmente jazendo enterrado durante um longo periodo.

A pedra, que é um objecto collossal em forma de chapéo, extraiu-se só depois d'uma vasta somma de trabalho, porque o seu peso approximado regula por dez a doze mil arrateis. Foi excavado pollegada a pollegada e finalmente collocado sobre uma rude zorra e opoia do por meio de madeiros e cordas para uma herdade, onde foi visitado por milhares de pessoas.

Examinou o o professor Paulo Baumel, um perito que o considerava como o maior meteorite achado n'aquelle parte do paiz; mas quando á data de sua queda, não ha memoria.

C. PEREIRA SANTOS.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLLICITADOR TAVIRA

AVISO AOS ASSIGNANTES

Pede-se aos senhores assignantes da Luz, Conceição, Santo Estevão, Cacella, Santa Chatharina, Martim Longo, Moncarapacho e Fuzeta o favor de mandarem satisfazer o debito da sua assignatura do anno de 1903.

JOÃO LUCIO ADVOGADO

Consultas

Em Faro

às quartas e sextas-feiras

Escriptorio—Rua Primeiro de Dezembro 9, 1, E.

Em Olhão

nos restantes dias

Escriptorio—Rua do Rosario

Toda a gente sabe o que é a cleptomania. É uma mysteriosa, quasi inclinação nevropathica de furtar objectos, ás mais das vezes de minimo ou de nenhum valor. Esta mania manifesta-se frequentes vezes em pessoas remediadas ou mesmos ricos, o que põe em duvida, nessas pessoas, qualquer idéa de lucro illicito. Algumas senhoras affectadas d'essa nevrose chegam ate a recorrer ao meio de se fazerem acompanhar de creados, encarregados de pagar os objectos que ellas tenham subtraido em qualquer estabelecimento.

Os proprietarios dos grandes armazens de Chicago e de Nova York, massados de, a todos os momentos, terem que tratar com senhoras cleptománicas, pensaram em recorrer a um meio curiosissimo, que consiste em administrar, com a palma da mão, palmadas no sitio em que as mães costumam applicar correctivo aos petizes maus.

As senhoras apanhadas em flagrante delicto de furto, são conduzidas para um quarto, onde se lhes ministra o remedio. Affirmam os jornaes americanos, d'onde extrahimos esta noticia, que o processo é de grande efficacia, porque ainda se não encontrou cleptománica punida que fosse reincidente.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 400 réis cada tomo.

A venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa.

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrucção primaria, por D. João da Camará Maximiliano de Azevedo e Rau, Brandão.

Custo 120 réis. A venda em todas as livrarias.

NOS ACTOS JUDICIAES

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre affectões de peso e medidas e exames para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

HOTEL CONTINENTAL

Mais uma vez recommendamos este importante hotel a todos os nossos leitores que tenham de visitar a capital. Além de ser um dos hoteis mais centraes, é tambem dos que mais vantagens offerece tanto pela excellencia dos seus serviços como pela affabilidade dos seus proprietarios. A entrada faz-se pela rua Nova de S. Domingos, 7, tendo frentes para o Rocio e rua do Amparo.

Costumam frequentar este importante hotel as principaes familias do Algarve, o que tem despertado ao sr. Francisco F. Gonçalves, sympathico proprietario do hotel, uma especial deferencia para todos os algarvios.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diario do Governo*. É a unica edição que contém a carta de Lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento da serviço das annullações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Tambem já está exposto á venda o regulamento relativo ao imposto sobre *Especialidades Pharmaceuticas*. O seu custo é de 200 réis.

Carlos Fuzeta e Rodrigues Davim ADVOGADOS FARO

Livraria Bordalo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma secção de encomendas, tanto de livraria como de outros generos alheios a esta especialidade. Tambem se encarrega de vendas á «consignação» e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a ARNALDO BORDALLO, RUA DA VICTORIA, 42, 1.º—LISBOA.

FAZENDAS PARA FATO F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas PREÇOS BARATISSIMOS (31)

SABBADO NO CIRCO. GRANDIOSO ESPECTACULO. BENEFICIO DAS S. TAs ISABEL E TRINIDAD DEDICADO AO SOL E DO

Monte-Pio Artístico Tavirense

AVISO

POR ordem do sr. presidente da assembléa geral, é esta convidada a reunir-se pelas 4 horas da tarde do dia 28 do corrente...

Se esta reunião por falta de numero de socios não poder ter lugar, a segunda realisar se-ha no dia 6 do proximo mez de março...

Previnem-se os srs. socios de que desde já se acha patente na sala das sessões, para ser examinado o relatório, contas e documentos correspondentes á gerencia da direcção do anno findo.

Tavira e sala das sessões do Monte-pio Artístico Tavirense, aos 16 de fevereiro de 1904.

O secretario,

(28) José Gonçalves Palmeira Junior.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrol Trindade, secretario da camara e nessa qualidade secretario recenseador do concelho de Tavira.

FAZ PUBLICO:

QUE em conformidade do que dispõe o artigo 26.º do decreto electoral de 8 de agosto de 1901, e quadro dos prazos anexo ao mesmo decreto, as relações dos eleitores e elegiveis inscriptos de novo para o recenseamento electoral do corrente anno de 1904...

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados ás portas das igrejas parochiaes d'este concelho e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 16 de fevereiro de 1904.

(29) Joaquim Augusto Barrol Trindade

2.º ANNUNCIO

No dia 6 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vaé a praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação...

Tavira, 11 de fevereiro de 1904.

Verificado —João Cento.

O escrivão,

(26) José Joaquim Patrêira Faria.

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos Elementos de Arte Culinaria, obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanais, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas especimem á Livraria GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE JOSE DA SILVA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vaé tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição)

LISBOA

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa — Rocio

Serviço de mesa de 1.ª ordem. Preço de previsão: 1\$200 rs.

IMPOSTO DE CONSUMO

JOSÉ Luiz da Palma, previne que tendo arrematado o 10.º, 12.º e 13.º ramo de consumo municipal que se referem a oleos, cário, petroleo, stearina, pez e cabedães, só a elle ou pessoa que o represente devem ser feitos os pagamentos referentes á cobrança dos ramos mencionados, sendo imposta a pena que a lei marca aos commerciantes encontrados em contravenção.

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Affeição em casa de Caetano do Carmo.

Gazometro. Vendem-se um com todos os seus pertences. Nesta redacção se diz.

PROGRAMMA DAS DISCIPLINAS DO ENSINO PRIMARIO. Util á todos os professores. Preço 150 réis. Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas.)—Lisboa.

LIVROS D'INSTRUÇÃO

Na livraria de João d'Araújo Moraes, Lisboa, Rua da Assumpção, 49 e 51, vendem-se os livros officialmente approvados para instrução primaria e curso dos lycens.

Alli se encontra a grammatica franceza de José Miguel dos Santos e Manoel de Conversação, do mesmo auctor, livros que nos cursos commerciaes de diversos collegios tem obtido magnificos resultados.

Arte de arrastar. Vendem-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Junior e irmão, em Tavira.

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos, Tavira.

Nylord. Vendem-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5.—Faro.

Horta. Courella vende-se uma denominada Horta do Carmo, que consta de: amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de semear. E' independente da propriedade. Trata-se com a proprietaria, Rua Nova Grande, 64—Tavira.

Petroleo. Americano e Russo, qualidades de primeira ordem. Cevada e fava estrangeira. Depósito de Francisco de Sousa Archanjo em Faro.

Vendem-se 8 seções da armazém de Bias. Dirigir á redacção d'este jornal.

Carro com mula. Vendem-se um carro com uma mula, que pertenceu em tempo a Francisco Corvo. Trata-se com Faustino José Barradas, c/ Santa Catharina.

CARRUS E PARELHA

VENDE SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreio e uma parelha de cavallos novos e bem emparelhados.

Para informações dirija a J. Benites Casil Branco Ramos—Lagôa.

Vende-se. Na rua do Poço da Pomba, n.º 4 o seguinte: Uma esteira de junco fino para sala, um fogão, um carrinho de mão para condução d'agua (4 cantaros), umas taboinhas para janella, um leito de ferro para criança de mama e um machado.

Fava. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo Antonio.

Arrenda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4.

ACOS BARBEIROS

para cortar o cabelo, e ahiam-se e limpam-se no estabelecimento de JOÃO PEDRO DAS ONDAS TAVIRA.

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asséo!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos (6186)



Aplicação

industrial

e para todos

os usos

dómesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os aparelhos

PRINUS

GRANDES

ARMAZENS DE MOVEIS

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro sistema moderno, — em ferro e a-tão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galerias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrever-o. Ha de tudo por preços convidativos!

Accitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser con-

dos ou polidos.

TAVIRA

(6031)

JOÃO F. FERNANDES & COM.ª

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitos e lavatorios de ferro, vidros, oleographies, baguettes, etc., etc.

Cimento; mosaico, azulejos e canalizações vidradas.

Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "A DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de corôas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parelha, podendo sahír á qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

(6289)

FARO

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Ill. mos Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que in-

stam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m' d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(3981) LISBOA